



O modo enunciativo nos quadrinhos “Miss Davis: A vida e as lutas de Angela Davis”

The enunciative mode in the comic "Miss Davis: The life and struggles of Angela Davis"

10.56238/isevmjv3n1-002

Recebimento dos originais: 11/12/2023

Aceitação para publicação: 29/12/2023

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Mestranda pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UERN

Verônica Palmira Salme de Aragão

Professora Doutora da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UERN

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o modo enunciativo do discurso, abordando os modos narrativo, descritivo e argumentativo, tanto nos elementos verbais quanto nos não- verbais. O presente trabalho refere-se à análise do capítulo introdutório do livro “Miss Davis: A VIDA E AS LUTAS DE ANGELA DAVIS”. A introdução da obra intitula-se “Sede do Partido dos Panteras Negras, Oakland, 1969”, em histórias em quadrinhos (HQs), que integram o programa do partido dos Panteras Negras e apresentam a participação de Angela Davis no partido. A metodologia da pesquisa é de base bibliográfica e qualitativa, tendo como embasamento teórico a Análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, os Modos de Organização do Discurso e, como base para análise, o Modo Enunciativo do Discurso. O livro trata-se de uma luta progressista do povo afro-americano pela equidade de direitos, sendo a participação de Angela Davis fundamental para o feminismo negro nos EUA. A ação dos personagens nos quadrinhos, ao enunciar, questiona, segundo Foucault (2014), a soberania da verdade, que é o conceito de hierarquia do homem branco e cis. Em outras palavras, quando o grupo Panteras Negras questiona, suspende a soberania do discurso do significante (a polícia e o Estado).

Palavras-chave: Modo enunciativo do discurso, Análise Semiolinguística do Discurso, Angela Davis.

1 INTRODUÇÃO

A obra “Miss Davis: a vida e as lutas de Angela Davis” é composta por quatro capítulos. A introdução da obra intitula-se “Sede do Partido dos Panteras Negras, Oakland, 1969” e é constituída por imagens e enunciados que fazem parte do programa do partido dos Panteras Negras. O capítulo introdutório aborda a participação de Angela Davis no partido Panteras Negras, juntamente com outras mulheres.

Durante um extenso período, o grupo Panteras Negras foi ocupado apenas por homens



negros. Posteriormente, devido à crescente militância do feminismo negro e ao aumento da participação feminina cada, o partido Panteras Negras abriu espaço para a inclusão de mulheres negras. Essa mudança resultou em uma quantidade significativa de mulheres engajadas na luta por seus direitos. Como um grande partido, a participação das mulheres no Panteras Negras foi fundamental para o movimento feminista negro estadunidense, tendo a participação de uma das mais importantes feministas, Angela Davis.

O capítulo introdutório enuncia a luta do povo afro-americano por igualdade de direitos. Os povos dos estados do sul, em boa parte negros e negras, viviam em situações de miséria, medo e terror. Além das circunstâncias vulneráveis de vida, havia os atentados da polícia e do grupo terrorista extremista de direita Ku Klux Klan, que assassinavam afro-americanos sob o discurso de supremacia branca. O racismo, além de afetar a cor da pele e os traços fenotípicos das pessoas, também influencia seu lugar e sua classe social.

Diante do exposto acima, o objetivo deste trabalho é analisar o modo enunciativo com base na relação entre o verbal e o não-verbal, no capítulo introdutório “Sede do Partido dos Panteras Negras, Oakland, 1969”, da obra “Miss Davis”. A manifestação dos personagens nos quadrinhos parte das vivências dos povos negros nos EUA e representa uma forma de reagir contra os ataques da polícia. O trabalho tem como objetivos específicos: a) investigar os diferentes enunciadores presentes nos âmbitos verbal e não-verbal da cena enunciativa, levando em conta a situação e o contexto; e b) analisar os enunciados, considerando os componentes discursivos da situação comunicativa, tais como características identitárias dos participantes e elementos contratuais.

O discurso do grupo Panteras Negras é fundamental para mudanças sociais urgentes, assim como, o poder de representatividade que os discursos abrem para um novo discurso que, segundo Chomsky (2014, p. 42), “à medida que as condições mudam, determinada inteligência humana avançará para novas formas de criação”, ou seja, melhoria de vida dos povos afro-americanos. Os enunciados serão analisados com base na teoria de Patrick Charaudeau (2019), nos modos de organização do discurso enunciativo que, segundo autor, possui “função de base”, intervindo nos outros modos de organização como o descritivo, o narrativo e o argumentativo.

Com base nos modos de organização do discurso enunciativo, primeiro abordaremos o que acontece no capítulo introdutório para entender as identidades dos personagens e seu viés discursivo. No modo enunciativo, o foco está nos sujeitos de fala, e a partir da ação desses sujeitos de fala, pode-se entender e analisar a constituição do discurso. Nos discursos dos personagens, há um propósito claro (liberdade e equidade de direitos dos povos afro-americanos), sendo fundamental compreender “a posição que o sujeito falante ocupa em relação ao *interlocutor*, em



relação ao que ele diz e em relação ao que o outro diz” (CHARAUDEAU, 2019, p. 82).

Por outro lado, o falante e compreendedor jamais permanecem cada um em seu próprio mundo, no mundo dos contatos; dirigem-se um ao outro, entram em ativas relações dialógicas. A compreensão sempre é prenhe da resposta.

Na palavra do falante há sempre um elemento de apelo ao ouvinte, uma diretriz voltada para sua resposta (BAKTHIN, 2016, p. 113).

Os frequentes ataques violentos e racistas direcionados aos negros levaram o grupo a se armar contra a polícia racista estadunidense. Huey Newton, um dos fundadores do partido, lutava pelo direito de defesa dos negros, armando a população negra contra os ataques racistas que sofriam nos Estados Unidos. O primeiro capítulo trata-se de uma luta constante do povo negro pela melhoria de vida, emprego digno, o fim da exploração dos brancos contra os negros, acesso à educação e saúde para todos, e o combate à brutalidade policial.

Sendo assim, o presente trabalho consiste em uma investigação, dentro da Análise Semiolinguística do Discurso, no Modo Enunciativo do Discurso, dos diferentes enunciadores presentes nas tirinhas, levando em consideração a situação, o contexto e a historicidade dos negros na época do regime de segregação. Os enunciados serão analisados considerando os componentes do modo enunciativo do discurso, que englobam as características identitárias dos parceiros e os contratos estabelecidos. Nos modos de organização do discurso, existem três funções: alocutivo, elocutivo e delocutivo. Abaixo, explicaremos melhor a função de cada um:

No modo ALOCUTIVO, ocorre uma interação entre o sujeito falante e o interlocutor. O sujeito falante espera que sua mensagem chegue ao interlocutor por meio de um ponto de vista. O interlocutor age sobre o discurso do falante, podendo concordar ou não com o seu ponto de vista, estabelecendo assim uma relação de influência. No modo ELOCUTIVO, o sujeito falante enuncia o que pensa sobre um determinado fato sem a intervenção de um interlocutor. O ponto de vista ocorre com base no que o sujeito conhece ou sabe sobre um determinado fato ou situação, contendo um motivo, um julgamento ou um conhecimento de um propósito. No modo DELOCUTIVO, o discurso do sujeito não implica o interlocutor. O sujeito falante se impõe ao discurso de um terceiro, sem modificar ou alterar o discurso sobre o mundo. Trata-se de um ponto de vista externo, a visão do outro, em que o propósito enunciativo se “impõe por si só” (CHARAUDEAU, 2019, p. 83).

Essas três funções do Modo Enunciativo envolvem procedimentos linguísticos chamados de categorias modais, que auxiliam na análise e no comportamento dos sujeitos de fala e dos interlocutores na ação dos enunciados. Nessas categorias de análise, é possível examinar o papel do locutor e do interlocutor nos quadrinhos.



Portanto, este trabalho é fundamental para os estudos de discursos e possui relevância na área acadêmica, visto a necessidade de discursos antirracistas para a permanência e o avanço de negros e negras em todos os espaços da sociedade. Trata-se de um trabalho de pesquisa que contribuirá para a conclusão do Mestrado em Ciências da Linguagem, no qual analisar-se-á outros quatro capítulos do livro.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma análise bibliográfica do livro “Miss Davis: a vida e as lutas de Angela Davis”, que narra a história da luta antirracista dos povos afro-americanos. Este trabalho é de grande importância no contexto das lutas antirracistas, tão urgentes e emergentes nas sociedades contemporâneas. O racismo não é apenas um crime racial das Américas, mas sim mundial.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, uma vez que envolve uma análise da obra com base na teoria de Patrick Charaudeau (2019), especificamente a Análise Semiolinguística do Discurso. Ela é qualitativa, abordando temas sociais e raciais relacionados a pessoas e comunidades afro-americanas, como o Partido Panteras Negras. Além disso, ela é quantitativa, já que envolve a análise de seis histórias em quadrinhos (HQs) referentes às situações racistas enfrentadas pelo grupo.

As HQs são analisadas com base nos objetivos geral e específicos do trabalho. A escolha das HQs está fundamentada na participação de Angela Davis nesse meio. A contribuição de Angela Davis é crucial para a expansão do feminismo negro nos EUA. Dessa forma, as cenas enunciativas em que a personagem aparece desempenham a função de compreender a situação e o contexto de raça, gênero e classe.

A atuação da personagem Angela Davis constitui uma situação comunicativa com os demais personagens, permitindo uma compreensão mais aprofundada das lutas e das características identitárias de cada participante. Isso considera suas reivindicações, inquietações e discursos em prol dos direitos e da qualidade de vida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação de Angela Davis no grupo Panteras Negras foi essencial para a divulgação internacional do que estava acontecendo com os afro-americanos. Como uma conhecedora política e professora universitária, a ativista ultrapassava as perspectivas das mulheres afro-americanas, sendo uma influência significativa na luta antirracista nos EUA e no feminismo negro

contemporâneo.

A imagem da Figura 1 retrata um homem do grupo Panteras Negras pedindo para alguém ligar para Angela Davis, para que ela possa avisar a imprensa. No momento, ocorria uma invasão policial contra a sede do grupo Panteras Negras, às 4h30min. A frase “**LIGUE PARA ANGELA!**” está em negrito, indicando a expressão de raiva tanto na fala quanto na expressão facial do personagem, o que sugere uma ordem incisiva.

Figura 1 – Imagem 1 (p. 13): Oakland 1969



Fonte: Croix (2020)

O ato comunicativo no quadrinho indica que o locutor age, impondo uma ordem a alguém e estabelecendo uma comunicação. Essa comunicação, como ato enunciativo, é elocutiva, pois permite que o locutor imponha uma ordem sem precisar de uma intervenção de outrem. O “**LIGUE PARA ANGELA**” gera uma ação do locutor sobre o interlocutor, mesmo que o interlocutor (não presente no quadrinho) não participe diretamente naquela ordem.

O “mundo a significar” já existe. A participação e o discurso de Angela Davis criam o “mundo a significar”. O que o locutor está fazendo no quadrinho é uma ação desse “mundo a significar”, por meio de um processo de transação. Em outras palavras, Angela Davis inicia o processo de transformação, dentro do mundo que ela criou por meio de seus discursos e lutas, e os sujeitos que participam da mesma comunidade produzem essa ação, formando como que um círculo produtor de sentido.

No modo elocutivo, o personagem tomou uma decisão: “Ligue para Angela”, expressando um querer. No modo narrativo, tem-se um actante que age, produzindo um querer diante de uma situação, que é a invasão da polícia à sede do grupo Panteras Negras. Nesse discurso do actante, ocorre um processo narrativo em que a ação do sujeito gera uma ação por meio de uma orientação funcional: “Ligue para Angela”, unindo-se para uma ação com o interlocutor sem modificar o desejo do locutor.

Angela se torna uma das maiores ativistas dentro do grupo Panteras Negras. Sua participação é necessária e passa a representar uma ameaça ao Estado. Peaches liga para Angela para informar sobre o que está acontecendo na sede do Partido Panteras Negras. O partido e o povo afro-americano precisam da presença de Angela na sede do partido como uma forma de denúncia e uma ameaça ao Estado racista e genocida.

Figura 2 – Imagem 2 (p. 16): Angela recebe a ligação de Peaches



Fonte: Croix (2020)

Entende-se que a linguagem verbal presente no quadrinho da personagem indica medo com a exclamação “**AI, NÃO!**”, evidenciada pelo uso de letras maiúsculas que indicam uma voz alta. O balão splash mostra que Angela está nervosa e com medo. O balão da personagem Peaches também demonstra que a amiga de Angela fala alto, exclama e dá uma ordem: “**VENHAM DEPRESSA**”. O texto condiz com a imagem. A expressão de Angela no texto, de medo e pavor, é confirmada pelo gesto representado na imagem.

No contrato comunicativo, há o sujeito enunciativo, Peaches, e o sujeito-destinatário, Angela Davis. Há uma comunicação entre os sujeitos na ação. Esse ato comunicativo está intrinsecamente ligado à realidade das duas personagens – o racismo do Estado e o antirracismo das personagens. Essa ação produz um filtro construtor de sentido, uma vez que as duas interagem

sobre o mesmo assunto dentro de um círculo social em que suas inquietações são asmesmas: a luta contra o genocídio negro e o domínio do Estado racista.

Há uma sequência narrativa entre a primeira imagem, que diz “**LIGUE PARA ANGELA**”, e a segunda imagem, que afirma “**VENHAM DEPRESSA, ANTES QUETODOS SEJAM MORTOS!**”. Ambas indicam uma ordem entre os personagens, em que a presença de Angela naquele momento é uma ordem necessária e crucial para resolver a invasãopolicial contra a sede dos Panteras Negras.

O modo enunciativo presente no quadrinho é o alocutivo: o sujeito-enunciador, por meiodo ponto de vista *acional* – ele produz uma ação – impõe ao sujeito-destinatário, Angela Davis, um comportamento. A partir do momento em que Peaches diz “**VENHAM DEPRESSA**”, a personagem estabelece uma ação a ser realizada. Dentro do ponto de vista alocutivo, trata-se de uma injunção.

No quadrinho, também está presente uma interpelação: o sujeito-enunciativo assume a forma de uma identidade humana, já que no real ela existiu, e espera que Angela reaja dentro daquilo que ela planejou. Em outras palavras, Peaches quer que Angela vá depressa à sede do partido, e o que ela espera é que Angela vá. O papel de Davis é reconhecer-se como alvo do apelo de Peaches: salvar os afro-americanos que estão na mira da polícia.

No modo narrativo, as duas personagens são actantes que agem: uma produz uma ordeme a outra uma ação. Assim, as duas actantes agem em oposição à situação que estão vivenciando: o racismo e o genocídio negro. A ação das personagens parte de um argumento da imagem um: “Ela vai avisar a imprensa.”

No modo argumentativo, dar-se o nome de *asserção de passagem*; há dois argumentos:

Quadro 1 – Modo argumentativo

Argumento A – Imagem 1	Argumento B – Imagem 2
“LIGUE PARA ANGELA! ELA VAI AVISAR A IMPRENSA.”	“VENHAM DEPRESSA, ANTES QUE TODOS SEJAM MORTOS!”

Fonte: Autoria própria

Nesses dois argumentos, há uma consequência clara: a presença de Angela é forte na luta antirracista. Angela possui o poder discursivo de falar diretamente com a imprensa; uma mulher negra, na década de sessenta, detém um significativo poder midiático. Além disso, ela tem o poder de impedir a polícia de matar homens e mulheres afro-americanos que estavam na sede do partido.

Figura 3 – Imagem 3 e 4 (p.22): Intimidação sofrida por Angela Davis pelos jornalistas



Fonte: Croix (2020)

Angela é intimidada pelos jornalistas. Com a forte força e influência que a ativista possui, os jornalistas tentam, a qualquer custo, distorcer o discurso da professora universitária. Davis era uma raridade entre as mulheres afro-americanas: foi para o exterior, formou-se forados EUA, voltou para lutar junto aos Panteras Negras e tornou-se uma professora universitária.

A vida de Angela chamava atenção e influenciava mulheres negras, ao mesmo tempo que causava inquietações ao Estado, à polícia e à mídia. Qualquer atitude de Angela ao responder à pergunta do jornalista poderia desencadear uma violenta ação do Estado contra ela e sobre o movimento antirracista como um todo. Nos quadrinhos, há uma situação espaço-tempo que envolve a história do movimento dos Panteras Negras na década de sessenta e setenta, bem como a ação midiática sobre o movimento antirracista.

Nesse espaço-tempo, pode-se perceber os gestos dos personagens:

Quadro 2 – Ação dos personagens

Ação do personagem 1 – Jornalista	Ação da personagem 2 – Angela Davis
O jornalista tenta incriminar Angela Davis: “SABIA O QUE IA ACONTECER?”. Em caixa alta no quadrinho, a imprensa está gritando com Angela, uma mulher negra, estudada e reconhecida junto as outras mulheres negras. A imprensa busca um culpado pela invasão, e pergunta a Angela mostra que o jornalista quer encontrar um motivo em Angela para que a polícia invadisse e destruísse a sede do partido.	Angela descreve a ação da polícia e está rodeada de mulheres afro-americanas. A presença feminista de Angela é forte contra o racismo midiático e a questão de gênero. A presença dessas mulheres, junto a Angela, demonstra a força e influência da mulher negra na luta antirracista e antissexista.

Fonte: Autoria própria

O contrato comunicativo acontece entre o jornalista e Angela Davis. No processo discursivo, o jornalista utiliza o discurso para um novo discurso, que vai contra aquilo que Angela criou no “mundo a significar”. Angela discursa um discurso antirracista, de desigualdade racial, enquanto o jornalista cria um discurso em cima do discurso de Angela, sendo ele uma oposição, uma acusação.

Na enunciação, o discurso construído no contrato comunicativo entre o jornalista e Angela Davis se torna uma relação de força, denominada de alocutivo. O jornalista age por meio de uma hierarquia discursiva: ao perguntar, ele também acusa. Ele impõe a Angela uma ação, ou seja: “SABIA O QUE IA ACONTECER?” Essa pergunta do jornalista gera dois argumentos: o racista e o antirracista.

Quadro 3 – Argumentos do jornalista e de Angela Davis

Argumento 1 – Jornalista	Argumento 2 – Angela Davis
“SABIA O QUE IA ACONTECER?” A pergunta do jornalista, assim como sua fisionomia facial, induz a uma acusação. Mesmo que seja formulada como pergunta, na enunciação, ele expressa um julgamento ao postular que Angela é responsável por esse ato.	“COMO EU PODERIA SABER QUE A POLÍCIA IA INVADIR A SEDE DOS PANTERAS NEGRAS ÀS 04:30 DA MANHÃ? NÃO IAM ANUNCIAR ESSE TIPO DE COISA.” Angela descreve a ação da polícia sobre a sede dos Panteras Negras. No modo descritivo, ela cria uma construção subjetiva do mundo ao descrever a ação da polícia, o local e a hora.

Fonte: Autoria própria

Na narrativa, o actante que age é o jornalista, enquanto o actante que sofre a ação é a Angela Davis. Angela discursa uma narrativa de desigualdade racial, estruturando logicamente aquilo que ela quer transmitir. A ativista é acusada pelo jornalista, porém ela reverte a acusação em uma narrativa de descrição dos fatos. Ou seja, a personagem tem um objetivo: denunciar o Estado e a polícia. Como ela faz isso? Utilizando o discurso da imprensa contra ela mesma. Ao mesmo tempo que ela responde, ela denuncia e acusa.

Quadro 4 – Papéis do jornalista e de Angela Davis

Jornalista	Angela Davis
<ul style="list-style-type: none">• Actante que age• Agressor• Age de maneira voluntária e direta	<ul style="list-style-type: none">• Actante que sofre a ação• Vítima• Age contra o agressor

Fonte: Autoria própria

As imagens 5 e 6 serão analisadas juntas para entender o contrato comunicativo entre os dois quadrinhos. Angela Davis consegue conter a invasão da polícia e a opressão da imprensa. Diante do genocídio negro vivenciado nos EUA na década de sessenta e setenta, uma

invasão policial acabar sem homens afro-americanos mortos “JÁ É UMA VITÓRIA”, como diz Angela Davis.

Figura 4 – Imagem 5 (p. 24): Os afro-americanos atacados pela polícia no partido Panteras Negras estão vivos



Fonte: Croix (2020)

Nesses dois quadrinhos, há dois personagens: o participante do grupo Panteras Negras e Angela Davis. O texto nos dois quadrinhos condiz com a imagem de alívio. As faces dos personagens não representam medo, nem agressividade, nem alegria, nem revolta, e sim alívio.

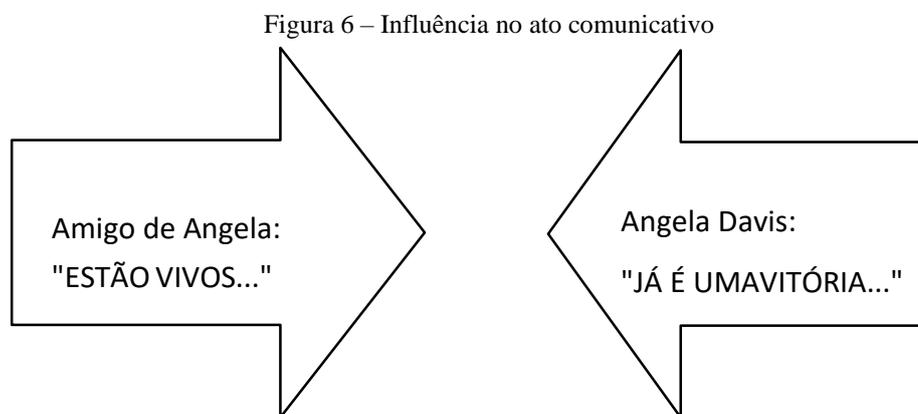
Figura 5 – Imagem 6 (p.25): Já é uma vitória



Fonte: Croix (2020)

No contrato comunicativo presentes nos quadrinhos, os sujeitos dialogam sobre o mesmo assunto e ambos concordam com o discurso enunciado. O sujeito-enunciador é o amigo de Angela, e o sujeito-destinatário é Angela Davis. Ambos coincidem em suas opiniões com as vivências e lutas que têm enfrentado contra o Estado racista. Nesse processo e círculo discursivo, os personagens somam seus discursos de alívio por seus amigos estarem vivos e por vencerem mais essa batalha com todos ainda vivos.

Nesse contrato comunicativo, o “mundo a significar” de Angela Davis passa por uma transição para o mundo significado junto ao seu amigo. Nesse ato comunicativo, há uma relação de influência que procede da seguinte maneira:



Fonte: Autoria própria

Há uma concordância entre o discurso dos personagens. A fala do primeiro personagem interage com a fala de Angela Davis. Essa relação de influência entre os personagens produz uma interpelação, ou seja, o amigo de Davis espera que ela reaja correspondendo à identificação dos fatos: “ESTÃO VIVOS” e “JÁ É UMA VITÓRIA”. O uso da caixa alta indica que eles estão falando alto, como uma forma de luta, de ação e continuidade na luta. “JÁ É UMA VITÓRIA” significa que estão no caminho certo.

Na narrativa dos sujeitos, actantes agem. Eles narram uma situação de finalidade, como acabou os fatos. No modo argumentativo, parte de dois argumentos: consequência e finalidade.

Quadro 4 – Consequência e finalidade

Consequência	Finalidade
“ESTÃO VIVOS...” A consequência da participação de Angela Davis ao enfrentar a imprensa e controlar a invasão da polícia foi que todos que estavam na sede continuaram vivos.	“JÁ É UMA VITÓRIA...” A comemoração de Davis afirma que seu discurso tem gerado inquietações na imprensa, na polícia e no Estado.

Fonte: Autoria própria



4 CONCLUSÃO

O presente trabalho fundamenta-se na Análise Semiolinguística do Discurso, com focono modo enunciativo do discurso, para investigar os diferentes enunciadores presentes nas tirinhas. Considera-se a situação, o contexto e a historicidade da época do regime de segregação. A análise aborda uma luta antirracista em prol da equidade de direitos e qualidade de vida dos povos afro-americanos.

É importante frisar a participação fundamental de Angela Davis na luta pelos direitos dos povos afro-americanos. A contribuição da ativista é relevante nas conquistas dos direitos relacionados à raça, classe e gênero, bem como na inserção dos afro-americanos em espaços de poder.

Visto que na década de 60 e 70 os EUA ainda estavam sob um regime de segregação, principalmente nos estados do sul, a participação de uma mulher negra, professora universitária, é crucial para a construção do movimento feminista negro de Angela Davis. A ação dos personagens nos quadrinhos, ao enunciar e questionar, segundo Foucault (2014), desafia a soberania da verdade associada ao conceito de hierarquia do homem branco e cisgênero. Em outras palavras, quando o grupo Panteras Negras questiona, suspende a soberania do discurso do significante (a polícia e o Estado).

Portanto, o presente trabalho é significativo na luta por direitos à vida e à dignidade dos povos que, por ano, foram injustiçados e tiveram suas histórias apagadas. O discurso representa um relevante processo de luta pelo poder e pela quebra de uma hierarquia social branca, heteronormativa e patriarcal que ainda persiste nas sociedades.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p.

CHARAUDEAU, Patrick. Modos de Organização do Discurso. São Paulo: Contexto, 2019.

CHOMSKY, Noam. Natureza Humana: Justiça vs. Poder. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

CROIX, Sybille Titeux de La. Miss Davis: a vida e as lutas de Angela Davis. Rio de Janeiro: Agir, 2020.

FIORIN, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2018.